

Our Dear President Bush II.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2001). *Our Dear President Bush II*. *Jornal Oficina de Idéias*, May02, 13-14.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/5>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/twf>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Our Dear President Bush II

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação
Especialista em Relações Internacionais
Editor da Revista Práxis

Desta vez vamos falar do Presidente norte-americano George W. Bush II, esse intrépido *cowboy* texano que trocou o velho *Colt 45* pelos modernos mísseis atômicos intercontinentais. E os apaches, os bandoleiros e os mexicanos somos todos nós.

George Bush II, tendo chegado ao poder, escolhido por apenas 25% dos cidadãos americanos, mediante eleições pouco claras, onde as denúncias de corrupção e fraudes se acumularam, às centenas, nas Cortes Federal e da Flórida, foi eleito com 200 mil votos a menos que o segundo colocado. Num País cujo sistema eleitoral não cumpre com as chamadas normas mínimas que o Centro Carter - gestor internacional de eleições - estabelece para eleições democráticas, mas que gastou com as últimas eleições presidenciais 3 Bilhões de Dólares, segundo dados oficiais. Não é o que poderíamos chamar de bons precedentes. Mas, confirmando as expectativas de quem conhece minimamente a sucessão pendular Democrata-Republicana, Bush II avança no velho projeto dos EUA de generalizar ao mundo inteiro a 'defesa dos interesses estadunidenses' e seu '*american way of life*', colocando-se como 'campeão dos interesses dos EUA'. Isso ele disse em seu discurso de 1º de Maio. Naturalmente, dos interesses dos 3% mais ricos. Isso ele não disse em seu discurso.

Bush II, ex-funcionário executivo de uma grande empresa texana do ramo de petróleo e gás, chegou ao Governo do Estado do Texas financiado por algumas das maiores empresas do setor. 14 dos 15 patrocinadores mais expressivos da campanha eleitoral de Bush II para chegar à Casa Branca são da indústria energética, segundo fontes oficiais. Nos EUA, chamam seu governo de '*the oil and gas administration*'. É o que poderíamos chamar de 'bons precedentes'.

O Vice-Presidente Dick Cheney e o Secretário de Comércio Donald L. Evans são deste mesmo 'ramo de negócios'. Evans, um multi-milionário do Texas, quando foi acessor financeiro da campanha Bush II obteve cerca de 90 milhões de dólares para a candidatura vitoriosa. Dick Cheney possui uma fortuna declarada de 30 milhões de dólares. Durante a campanha eleitoral, Cheney abraçou o conceito de "conservadorismo compassivo". Cheney em 1986 se opôs à libertação de Nelson Mandela, preso a 23 anos na África do Sul. Também consta em seu currículo haver condenado os programas sociais de ajuda financeira às mulheres grávidas pobres, em risco de vida. Mas era ardoroso defensor, na Era Reagan, dos generosos financiamentos do Governo Reagan aos "Contras" na Nicarágua e aos terroristas da UNITA em Angola. Bush II é um entusiasta defensor da Pena de Morte, tendo sido atingido o recorde de condenações e execuções em seu período como Governador.

Muitos dos então 'Agentes Estratégicos' que atuaram na Era Reagan, contra a Nicarágua, El Salvador, Honduras, Guatemala, Granada, Cuba, Líbia, Irã, Angola, Coréia do Norte e vários outros países do Terceiro Mundo, estão sendo recontratados, para os níveis de alto e médio escalões, no atual governo. Incluindo o Secretário do Departamento de Estado, o Embaixador norte-americano na ONU e o Secretário Assistente responsável pela política à América Latina. John Negroponte, o atual Representante Diplomático da Casa Branca na ONU foi o artífice dos esquadrões da morte em Honduras, nos anos oitenta. O Secretário de Estado Colin Powell foi estrategista militar na Invasão do Panamá e Alto Comandante das forças americanas na Guerra do Golfo. O nome proposto como Sub-secretário de Estado para América Latina é Otto Reich, ligado ao caso Irã-Contras, sob rumores de vinculação à Máfia de Miami e um dos Redatores da Lei Helms-Burton, que prevê sanções econômicas a quem negociar com Cuba.

Com sua 'Opção Preferencial pelos Ricos', Bush II desfaz os escassos mecanismos legislativos de proteção social ou ecológica aprovados nos últimos anos, dentro dos EUA: planeja reduzir o Orçamento do Departamento de Saúde, afetando diretamente os serviços nas áreas rurais, a prevenção de enfermidades, a ajuda aos idosos e aos cidadãos carentes que não dispõem de Planos de Saúde. A redução proposta ao Orçamento dos Seguros de Saúde é de 86%. Suspendeu, em 9 de março, 'provisoriamente' o Direito de Greve para impedir uma greve dos mecânicos da linha aérea *Northwest Airlines*, declarando que tomaria "todas as medidas necessárias" para impedir qualquer greve nas grandes empresas aéreas. Tornou permanente o Crédito Fiscal para Investigação e Experimentação, RETC, destinando mais de 5 Bilhões de dólares por ano às maiores empresas dos setores militar, farmacêutico e de energia. A Lei sobre os Energéticos, preparada pelos republicanos, dá isenções fiscais para as grandes empresas de energia em cerca de 20 Bilhões de dólares.

A política exterior americana não é menos coerente. Na América Latina: o embaixador de Washington em Manágua 'adverte' que os Sandinistas "não representam os interesses" de Washington, por suas "experiências

negativas" entre 1979 a 1990, porque "tomaram o poder pela força, não havia livre mercado, nem o reconhecimento dos esforços que fazemos para melhorar este país". É um recado claro aos eleitores nicaraguenses. A Casa Branca intensifica sua política externa de bloqueio contra Cuba, após a fracassada tentativa de lograr uma condenação na Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra. Amplia o Plano Colômbia, enviando mais especialistas para-militares e armas ao país sul-americano, muitos deles ex-Boinas Verdes. Através de esforços diplomáticos exige a cooperação entre os países sul-americanos ao Plano. Reabre a *Escuela de las Américas* no Panamá, centro de treinamento de dirigentes, assessores políticos e administradores, atuantes nos regimes ditatoriais latino-americanos nos anos 60 e 70.

Na Ásia: O Governo Americano, com o respaldo do Pentágono, anunciou um acordo comercial para vendas de armas sofisticadas a Taiwan, elevando a tensão entre a ilha e a China continental. Protagonizou o desastroso episódio de espionagem contra a China, quando um avião espião americano, procedente do Japão, foi interceptado pela Força Aérea Chinesa, recusou-se a responder à ordem de aterrissagem e chocou-se contra um caça chinês, derrubando-o e matando o tripulante.. Em resposta, a assessora presidencial Condellise Rice, disse: "os Estados Unidos continuará com os vãos, vigiando essa zona". Um submarino nuclear norte-americano afundou um navio-escola japonês, com um saldo de vários mortos por não socorrer as vítimas. As negociações de paz com a Coréia do Norte foram suspensas, interrompendo negociações avançadas que já superavam três anos.

No Oriente Médio: os Estados Unidos, usando seu poder de veto na ONU, recusaram a proposta, emitida pelo Movimento dos Países Não Alinhados de criar uma comissão para cessar o sangrento conflito na Zona do Levante Palestino contra a ocupação israelita sob o governo de Ariel Sharon, com um saldo de mais de 600 palestinos mortos. Recrudesce o Bloqueio ao Iraque, impedindo a comercialização de medicamentos, material médico-hospitalar, alimentos e materiais didáticos.

No continente africano: o Governo Bush II recusa-se atender ao pedido da África do Sul de redução ou subsídio dos preços de medicamentos para conter a epidemia de AIDS no país. Revigora o apoio aos bandos armados da UNITA que aterrorizam Angola, negando-se a intervir no seqüestro de cerca de 50 crianças camponesas angolanas pelos mercenários de Savimbi.

O Tratado de Kyoto, que orienta medidas anti-polução, reduzindo as emissões de gases nocivos, foi rechaçado pelo novo Governo, causando enorme mal-estar entre os próprios aliados, como o conservador Jacques Chirac, e uma declaração de reprovação do Governo Japonês. É o que devemos chamar de 'bons precedentes'.

See you next month. Desculpe a quantidade de termos em inglês, é para irmos nos acostumando...